



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 22

Viçosa(MG), 11 de outubro de 1990

Nº 1.167

Ministro da Agricultura e Reforma Agrária abre a 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo na UFRV

O Ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Antônio Cabrera Mano Filho, esteve na Universidade Federal de Viçosa na tarde de terça-feira última, quando presidiu a solenidade de abertura da 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo, que se realiza pela primeira vez no interior do Estado. Cabrera chegou em um Bandeirante da Força Aérea Brasileira e, em seguida, dirigiu-se à Casa da Retórica, onde deu entrevista coletiva à imprensa local. Depois disso, foi até o auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo para dar início à cerimônia de abertura da Semana, que termina hoje.

O primeiro a falar foi o presidente do órgão promotor do evento, Sociedade Mineira dos Engenheiros-Agrônomos (SMEA), Francisco Fernandes de Araújo. Ele destacou que "a agricultura expressiva do País não pode ser compatível com os baixos salários pagos no setor e, nesse sentido, a SMEA tem procurado encontrar as soluções possíveis para o caso". Fernandes de Araújo citou números da Organização Mundial da Saúde, como os 27 óbitos por convencimento registrados por dia em países do Terceiro Mundo, e afirmou que "os desafios dos anos 90 exigem uma ação firme e decidida".

Depois de suas palavras, o presidente da SMEA convidou o Ministro da Agricultura para, juntamente com o acadêmico Vicente da Silva Nogueira Neto, descerrar uma placa alusiva ao evento que se realizou na UFRV. A placa reconhece o trabalho de servidores, professores e dirigentes da Universidade Federal de Viçosa, que, de 1931 a agosto deste ano, diplomou 4.397 engenheiros-agrônomos.

Após o pronunciamento do presidente da SMEA, o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, falou aos presentes da honra de receber a visita do Ministro Antônio Cabrera na Instituição, ao mesmo tempo em que destacou a importância da 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo.

Lançamento em Minas

Na solenidade, o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) de Minas Gerais, Onofre de Resende, lançou, em nível estadual, o



O Ministro Antônio Cabrera fala aos participantes da Semana.

Receituário Agrônomo, uma "receita" para a compra de defensivos agrícolas. O Receituário é um instrumento de controle criado por Legislação Estadual e que já foi instituído por Estados como Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, entre outros.

Liberdade de produção

Antônio Cabrera falou em seguida, referindo-se ao descerramento da placa, citando a importância da UFRV no contexto nacional da área agrônoma. Cabrera comentou que no Governo Collor está realizando-se o verdadeiro papel dos dirigentes nacionais, qual seja o de sair dos gabinetes burocráticos e ir ao campo, às frentes de produção, tomar conhecimento dos problemas "in loco" para, assim, determinar uma política agrícola que atenda aos anseios do produtor brasileiro.

O Ministro enfatizou a necessidade de tirar o produtor rural do analfabetismo tecnológico em que ele se encontra. Ele destacou, ainda, que a atual política de liberar os preços ao sabor da economia de mercado faz com que esse mesmo produtor tenha a segurança de que seus produtos não terão o preço determinado por tecnocratas de gabinete, mas, sim, pelas regras do mercado. Concluindo, após citar a importância da

elaboração do Receituário Agrônomo, Cabrera lançou um apelo ao trabalho e, ao mesmo tempo, pediu empenho junto ao Congresso no sentido de aprovar a Lei Agrícola, afirmando que "não haverá liberdade enquanto existir um homem passando fome no Brasil".

Cerimônia

A Mesa que presidiu a cerimônia contou com a presença das seguintes autoridades: Antônio Cabrera Mano Filho, Ministro da Agricultura e Reforma Agrária; Antônio Fagundes de Sousa, reitor da UFRV; Francisco Fernandes de Araújo, presidente da SMEA; Renato Mauro Brandi, vice-reitor da UFRV; João Batista de Lima Soares, secretário de Estado de Agricultura, Abastecimento e Pecuária de Minas Gerais; Onofre de Resende, presidente do CREA-MG; Francisco de Paula Neto, presidente da Associação Brasileira de Educação Agrícola de Ensino Superior (Abeas); João Braz Martins Perdigão, presidente da Emater-MG; Alberto Duque Portugal, diretor do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da Embrapa; Ernesto Cupertino Teixeira, presidente do Sindicato Rural de Viçosa; e Roberto Proença Passarinho, delegado do Ministério da Agricultura em Minas Gerais.

A Semana

A 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo foi uma promoção da SMEA, por intermédio do Núcleo Regional de Viçosa (MG), e contou com o apoio da UFRV e da Sociedade das Senhoras dos Engenheiros-Agrônomos. O tema principal do encontro, que durou três dias, foi "O Engenheiro-Agrônomo, a Agricultura e o Meio Ambiente: Desafios da Década de 90".

A Semana teve por objetivos analisar e debater a formação profissional e o perfil do engenheiro-agrônomo na década de 90; difundir maiores informações sobre agrotóxicos, uso e aspectos toxicológicos; debater a degradação ambiental; discutir o código de ética e a valorização profissional do engenheiro-agrônomo; e promover maior integração entre a classe.



As autoridades que compuseram a Mesa ouvem a execução do Hino Nacional.

Departamento de Veterinária



Inaugurada em 28 de agosto de 1926 pelo então presidente da República, Arthur da Silva Bernardes, a Universidade Federal de Viçosa vem primando por trilhar os caminhos da pesquisa, do ensino e da extensão, destacando-se entre as universidades brasileiras. Dentre os 22 cursos oferecidos pela Instituição, em nível de graduação, inclui-se o de Medicina Veterinária, oferecido pelo Departamento de Veterinária (DVT).

O Departamento de Veterinária é chefiado atualmente pelo professor Israel José da Silva, que vem perseguindo uma política de adequação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no sentido de ampliar os setores nele existentes e oferecer uma carga horária cada vez maior e as novas tecnologias ali desenvolvidas. O DVT conta, atualmente, com 31 professores, sendo 14 com mestrado, três com doutorado e 10 fazendo treinamento em nível de doutorado (cinco retorna ainda este ano). Esses números significam que aproximadamente 80% do corpo docente tem formação pós-graduada.

O DVT funciona no prédio do Hospital Veterinário em seus 3.450 metros quadrados de área construída, dividido em diversas áreas: **Clinica** - dispõe de serviço de internação e análises clínicas de animais de grande e pequeno porte do Hospital Veterinário, além do Serviço de Ambulatório Rural; **Cirurgia** - área que atende à parte de técnico-operatória, a patologia cirúrgica, a obstetrícia e a radiologia; **Medicina Veterinária Preventiva** - área de pesquisa em doenças oriundas do segmento de produção animal. É o setor responsável pelo diagnóstico laboratorial de casos de campo e produção de vacinas antigênicas; **Patologia** - responsável pelo diagnóstico anatomo-histopatológico do DVT; **Morfologia** - responsável pelo ensino de anatomia e histologia do curso, além de pesquisas na área básica; **Parasitologia** - esta área conta, atualmente, com o ensino à base de pesquisas na área de diagnóstico de hemoparasitoses, controle de ectoparasitos e,

também, com a produção de vacinas experimentais; **Reprodução** - área em que são executados, além de programas pertinentes à reprodução animal, os aspectos ligados à pesquisa na área de inseminação artificial e transferência de embriões; **Fisiologia e Farmacologia** - esse setor, além das disciplinas ligadas à Farmacologia e Fisiologia, desenvolve linhas de pesquisa nas áreas de equilíbrio eletrolítico e função renal; e, por fim, o setor de **Inspecção** - que atua na área de saúde pública, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e atendimento público dirigido à inspecção de produtos de origem animal.

O curso

O curso de Medicina Veterinária, objetivo básico do departamento, teve sua criação aprovada no dia 12 de julho de 1976, em reunião da Cepe - Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFV. Já no ano seguinte, foram oferecidas 40 vagas - número que permanece até hoje - para o ingresso da primeira turma pelo Concurso Vestibular, em março de 77, iniciaram-se as aulas. A Portaria 713 do Ministério da Educação e Cultura reconheceu o curso em 23 de dezembro de 1981.

Na verdade, o curso superior de Veterinária teve seu início em 1932, quando a UFV ainda era denominada Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV). Dez anos depois, em 1942, o curso foi desmembrado da ESAV e transferido para Belo Horizonte. Em 1948, quando se criou a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), o curso superior de Veterinária voltou a integrar a Instituição como Escola Superior de Veterinária, embora ainda permanecesse na capital mineira. Finalmente, em 30 de janeiro de 1961, por meio da Lei nº 3.877 assinada pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, a Escola Superior de Veterinária tornou-se órgão federal e passou a integrar a Universidade Federal de Minas Gerais, terminando, dessa vez, o vínculo com a UREMG.

O curso de Medicina Veterinária apresenta, desde a sua criação, a maior relação candidato/vaga nos concursos vestibulares da UFV. "Esse número reflete, por si só, o elevado nível dos estudantes de Medicina Veterinária desta Universidade", comentou o chefe do departamento, professor Israel José da Silva. Um gráfico demonstra que, desde 1982, a média da relação candidato/vaga é de 18, sendo que o número de inscrições, em 1984, chegou a 1.004 candidatos para as 40 vagas oferecidas. "Desde a sua implantação, o curso já graduou 365 profissionais de várias partes do Brasil", informou o chefe do DVT.

O profissional

A profissão de médico-veterinário foi regulamentada pelo Decreto nº 64.704 de 17 de junho de 1969, tendo em vista a regulamentação da Lei nº 5.517 de 23 de outubro de 1968. Por este Decreto, a profissão é integrada de maneira definitiva nas atividades econômico-sociais do Brasil, sendo responsável direta pelo desenvolvimento da produção animal e pelas questões relacionadas com a saúde pública. A conjugação desses fatores leva o médico-veterinário também ao setor de segurança nacional devido a esta integração.

A formação profissional do médico-veterinário objetiva fornecer conhecimentos teóricos e práticos que lhe permitam o exercício das seguintes atividades: clínica, cirurgia e obstetrícia de animais domésticos, animais de laboratório e animais selvagens; profilaxia e controle das doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais; inspecção e fiscalização - do ponto de vista sanitário e higiênico - dos produtos de origem animal; estudo das doenças transmissíveis e aplicação de medidas de saúde pública para evitá-las ou diminuir seu contágio (zoonoses); estudo, coordenação e execução de técnicas que interessam na reprodução animal, inclusive dos serviços de inseminação artificial e magistério e pesquisa tanto no setor profissionalizante do médico-veterinário quanto no setor básico de ciências biológicas correlatas.

Para graduação no curso de Medicina Veterinária, o aluno deverá perfazer um total de 192 créditos correspondentes à carga de 3.765 horas em disciplinas obrigatórias, além de 12 créditos correspondentes à 240 horas em disciplinas optativas, integralizadas no prazo mínimo de cinco anos, médio de seis e máximo de 10 anos.

A extensão

O Departamento de Veterinária da UFV mantém estreitos laços com as atividades extensionistas, que ocorrem de forma acentuada e constante durante o ano inteiro. Essa presença do DVT faz com que o produtor ou o veterinário de campo possa sempre contar com a estrutura e os serviços do departamento, que atua prestando atendimento clínico-laboratorial ao pecuarista ou veterinário da região. O número de atendimentos do DVT tem aumentado e já são prestadas assistências a produtores do Rio, São Paulo e Espírito Santo, além do relevante trabalho desenvolvido junto aos suinocultores de Ponte Nova.

Há um importante envolvimento do DVT nestas ações extensionistas, em que alunos e professores participam com grande motivação de todas as tarefas. Cada setor tem um papel específico neste trabalho e, no final, a atuação de todos se completa. A participação dos alunos ocorre de duas maneiras: por atendimento programado, em que grupos de alunos saem diariamente da Universidade para assistir às fazendas da região; a outra é a urgência, que pode ocorrer na fazenda em que o departamento é chamado e aí o professor pode levar dois ou três alunos para acompanhar de perto o caso e as providências tomadas nestas situações.

Dentro das atividades de extensão do DVT, inclui-se a **Semana de Integração Calouros-Veteranos**, quando esses últimos mostram aos primeiros o que é a UFV, o curso de Veterinária e fazem a integração do grupo. A **Semana de Encontros de Medicina Veterinária** é outra atividade em que são discutidos problemas técnicos e políticos. Trata-se de uma semana de reflexão e debates da qual participam pesquisadores.



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro 9, nº 1, fls. 30v. Administração e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2243/2243-2243, Telex (01) 3271-3457B - Viçosa-MG. Reitor: Antônio Fagundes de Souza. Vice-Reitor: Renato Mauro Brandt. Pró-Reitor Acadêmico: Rubens Leite Viçoso. Pró-Reitor de Administração: José Américo Garcia. Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: José Tarciso Lima Trêbeul. Diretor da Imprensa Universitária: Francisco Machado Filho. Jornalista Responsável: José Paulo Martins (DRTMG 2.307). Redação: Giovanni Weber Scarascia, José Paulo Martins e Nelson Eddy Neves. Composição: José Afonso de Freitas. Revisão: Ana Maria de Gouveia Almeida. Montagem: Márcio Jacob. Foto: Ilho. José Maurício de Freitas. Impressão: Vicente de Paulo dos Santos.

especialistas, técnicos e professores renomados da área. Realizada há 14 anos, nos meses de agosto a setembro, a **Campanha de Vacinação Anti-Rábica Canina e Felina** é outra atividade extensionista bastante conhecida não apenas no município de Viçosa, como em 10 outros que compõem a microrregião. Os números finais dessa Campanha são elementos suficientes para demonstrar a envergadura do trabalho: mais de 10 mil animais são vacinados a cada ano, reduzindo praticamente a zero a raiva canina e felina na região. Outra atividade extensionista do DVT é o **Atendimento Clínico, Cirúrgico e Laboratorial** a criadores de Viçosa e das cidades vizinhas onde os criadores são mobilizados a participarem de palestras e, ao mesmo tempo, conscientizá-los dos problemas e das soluções viáveis em cada caso.

Além de todos esses trabalhos, o Departamento de Veterinária participa do Programa Gilberto Melo, que se desenvolve durante todo o ano e presta assistência ao pequeno produtor da região, e também da tradicional **Semana do Fazendeiro**, que oferece cursos em várias áreas da Veterinária, a saber: **Aplicação de Medicamentos e Vacinas, Controle de Vermes e Carrapatos e Doenças de Suínos e Plantas Tóxicas** etc.

A pesquisa

O crescente volume de pesquisas do DVT é uma afirmação deste departamento, com 14 anos de existência, nas áreas de pesquisa. Existem dois grandes projetos de grande porte financiados pela Financiadora de Estudos e

Projetos (Finep): um na área de saúde animal e o outro na de produção de vacinas contra anaplasmas e babesiose. Além desses, outros projetos de menor porte estão em desenvolvimento no Departamento de Veterinária da UFV, oito dos quais financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ainda são registradas outras sete pesquisas isoladas, todas conduzidas individualmente pelos professores do departamento.

Com todos esses elementos, o Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa inscreve-se na relação dos que buscam a renovação constante dos conhecimentos e, ao mesmo tempo, procuram repassá-los ao setor produtivo para, assim, contribuir de maneira firme e decisiva para o futuro do País. □

Professor da UFV participa de comissão internacional

O professor Clibas Vieira, do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, esteve na Itália e no Quênia, no período de 17 a 26 de setembro, como integrante de uma comissão internacional que faz uma revisão crítica dos trabalhos executados pelo Conselho Internacional de Recursos Genéticos Vegetais, conhecido internacionalmente por IBPGR.

Além do professor Clibas, fazem parte da comissão os cientistas Hugh H. Rogers,



O professor Clibas Vieira possui vários trabalhos na área de Fitotecnia.

do Reino Unido; Jaap Hardon, da Holanda; Ebenezer Laing, de Gana; e Setijati Sastrapradja, da Indonésia.

Em novembro próximo, o professor Clibas deverá ir ao México e à Costa Rica, com a finalidade de conhecer os problemas que envolvem os recursos genéticos e as facilidades para a sua preservação. O professor Clibas Vieira deverá visitar, ainda em novembro, com o mesmo objetivo, o Centro Nacional de Recursos Genéticos (Cenargen), em Brasília, enquanto outros membros da comissão estarão em visita a países da África e da Ásia. Finalmente, em janeiro do próximo ano, os integrantes da comissão voltarão a reunir-se na sede da FAO (organismo das Nações Unidas para assuntos relacionados com a Alimentação e a Agricultura), em Roma, para redação de relatório sobre as atividades já realizadas.

Professor paraguaio visita a UFV



O diretor do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Engenharia Agrônoma da Universidade Nacional de Assunção, engenheiro-agrônomo Hugo Huespe, esteve em visita à Universidade Federal de Viçosa, no dia 28 de setembro. Ele estava acompanhado pelo engenheiro florestal Arno Brune, atual diretor da Missão Florestal Alemã no Paraguai, formado pela UFV em 1967 e professor do Departamento de Engenharia Florestal de 1974 a 1985.

O professor paraguaio veio conhecer a experiência vivida na UFV, bastante semelhante à de sua instituição. Além de visitar todo o campus, principalmente os setores mais diretamente relacionados com sua área de atuação, como os Departamentos de Engenharia Florestal e de Solos, o professor Hugo Huespe fez inúmeros contatos, visando a um intercâmbio de informações para o seu próprio enriquecimento profissional.

Um desses contatos foi mantido com o professor Telmo Carvalho Alves da Silva, chefe de Gabinete do reitor Antônio Fagundes de Sousa. O encontro também contou com a participação dos professores Nairam Félix de Barros, chefe do Departamento de Solos, representando o diretor do Centro de Ciências Agrárias, e José Carlos Ribeiro, representante do Chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

Associação Cultural Nipo-Brasileira divulga a cultura japonesa

Fundada no dia 10 de setembro de 1988, a Associação Cultural Nipo-Brasileira de Viçosa (ACNBV) é formada por um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa. Os acadêmicos Manzo Uchigasaki, presidente, e Raphael Fernandes, diretor de divulgação, estiveram na Sala de Redação do UFV Informa e falaram a respeito dos eventos que estão sendo preparados para divulgar a cultura japonesa junto às comunidades universitária e viçosense.

A Associação Cultural Nipo-Brasileira realizará o III Karakô no dia 13 de outubro, a partir das 20 horas, no Centro de Vivência. O objetivo é arrecadar fundos para a I Semana Cultural Japonesa, que acontece de sete a 10 de novembro. No Karakô haverá quatro variedades de comida japonesa típica: Sushi (algas marinhas), Yakitori (peito de frango), Tempura (legumes) e Inarizushi (queijo de soja com arroz), além da bebida tradicional dos japoneses, o Sakê. As músicas serão basicamente japonesas e brasileiras, mas o evento, ressaltam seus coordenadores, é aberto a qualquer espécie de música.

Semana Cultural

A I Semana Cultural Japonesa, que se realizará de sete a 10 de novembro, terá uma programação intensa, desde exposições de arte japonesa até palestras, vídeos e filmes atuais sobre a cultura e a tecnologia do Japão. Serão, também, ministrados cursos de Origami (a arte da dobradura de papel) e Ikebana (a arte de distribuição de flores em um vaso). A Semana deverá, ainda, contar com a participação do coral dos ex-bolsistas da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Jiva).

Participam da ACNBV 88 estudantes, mas isso não significa que a Associação seja restrita à comunidade universitária, ela é aberta a todos os interessados. Para maiores informações, deve-se contactar com Ricardo ou Wanderlei pelo telefone (031)899-3672. Segundo o presidente da Associação, o

acadêmico Manzo Uchigasaki, do curso de Engenharia Agrícola, a entidade - que não tem finalidade lucrativa - conta com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV e também do consulado japonês, com sede no Rio de Janeiro. Está sendo viabilizada a vinda do cônsul japonês a Viçosa por ocasião da Semana Cultural.

A ACNBV surgiu a partir do considerável número de estudantes de origem japonesa na UFV, da necessidade de cultivar as tradições dos seus ascendentes e do desejo de uma maior integração entre as pessoas que se interessam por essa cultura. Desde a sua fundação, esta entidade vem promovendo eventos que reúnem seus associados; a cada início de ano, é realizado um churrasco de recepção aos novos calouros (Asahi).

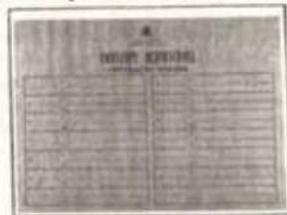
Reciclagem de rejeitos industriais é tema do Prêmio Jovem Cientista/90

Encontram-se abertas, até o dia 30 de novembro, as inscrições para o Prêmio Jovem Cientista deste ano, cujo tema é a **reciclagem de rejeitos industriais**. Os interessados podem concorrer na categoria: **graduados**, que inclui pesquisadores de nível superior com até 40 anos de idade, e **estudantes** de escolas técnicas ou de cursos superiores.

Os três melhores trabalhos receberão prêmios em dinheiro no valor total de 13.302 BTN's para os da categoria **graduados** e de 2.842 BTN's para os da categoria **estudantes**. O prêmio é promovido pela Fundação Roberto Marinho, pelo Grupo Gerdau e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Informações complementares sobre o Prêmio Jovem Cientista poderão ser obtidas por intermédio dos telefones (0512)30-2936 ou (021)273-3377, ramais 23 e 56.

Novo envelope reutilizável no campus



A caba de ser concluída, na Imprensa Universitária da UFV, a impressão de um envelope reutilizável para circulação na Universidade, desenvolvido pela Secretaria-Geral de Planejamento.

O novo envelope, confeccionado com papel "Kraft", trará uma economia significativa, pois poderá ser utilizado 14 vezes, contribuindo para a racionalização no uso de papéis no campus universitário. O novo envelope poderá ser requisitado pelos diversos órgãos na Diretoria de Material da UFV.

UFV avalia impactos da eletrificação rural de Minas Gerais

Em solenidade realizada dia 28 de setembro, o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, fez a entrega ao presidente da Cia. Energética de Minas Gerais (Cemig), José Ivo Gomes de Oliveira, do documento "Projeto de monitoria e avaliação: avaliação intermediária: descrição e análise", resultado de convênio entre a UFV e aquela empresa, executado pelo Departamento de Economia Rural, com o objetivo de avaliar os impactos do Programa de Eletrificação Rural nas propriedades que passaram a contar com o fornecimento de energia elétrica.

A cerimônia foi na sede da empresa e contou com a presença dos diretores da Cemig, Perusi Cardoso, José da Costa Carvalho Neto, Antenor de Oliveira Lima e Marcos Aurélio Madureira da Silva, dos secretários de Estado João Batista de Lima Soares, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e Raquel Scarlattelli, da Ação Social, do presidente da Emater-MG, João Brás Martins Perdigão, e do representante da Epamig, Sebastião Gonçalves de Oliveira. Da UFV, estiveram presentes os professores Fernando Antônio da Silveira Rocha, chefe do Departamento de Economia Rural, Carlos Antônio Moreira Leite e Carlos Augusto Magalhães, integrantes da equipe técnica do projeto.

A Eletrificação Rural teve início em Minas Gerais, basicamente em 1962, com a criação de cooperativas de eletrificação que possibilitaram os primeiros serviços. Em 1985, o Estado já contava com 97.615 propriedades rurais eletrificadas, representando 20% do total de imóveis rurais existentes. Naquele mesmo ano foi iniciado um novo programa, com o objetivo de levar a eletricidade para mais 80 mil propriedades. Em 1987, já na fase final do programa, o número de imóveis rurais beneficiados subiu para 37%.

O Programa de Eletrificação Rural, conduzido pela Cemig, continua em seu curso normal e, considerados os elevados investimentos efetuados nesse sentido, torna-se importante a avaliação dos benefícios advindos

com a introdução da energia elétrica, não só em termos de maior conforto para os usuários, mas também em termos da utilização desse insumo moderno na produção agropecuária estadual.

Daí a importância da avaliação dos impactos deste programa, o que foi confiado à UFV, em 1985. A energia elétrica, como fator de produção da propriedade rural, causa impacto na produção e alocação de recursos; na produtividade, na substituição da energia de petróleo pela energia elétrica, na composição da produção; na estrutura econômico-financeira das propriedades, enfim no padrão de vida das famílias rurais.

Para avaliação desses impactos foi elaborada uma metodologia, contemplando três fases distintas: diagnóstico das propriedades antes da introdução da energia elétrica (perfil de entrada); mensuração dos efeitos da incorporação da energia elétrica ao processo produtivo; e, finalmente, após a incorporação mais efetiva da energia elétrica, análise do processo produtivo das propriedades pesquisadas. As duas primeiras etapas já foram concluídas e envolveram a manipulação de cerca de 10 mil variáveis.

Participaram da elaboração do projeto original os professores Carlos Antônio Moreira Leite, José Norberto Muniz, Francisco Armando da Costa, João Eustáquio de Lima e Roberto Arnaldo da Silva Vellutini.

A elaboração do perfil de entrada contou com a participação dos professores Carlos Antônio, Carlos Augusto, Francisco e João Eustáquio. As análises referentes à primeira avaliação foram elaboradas pelos professores Carlos Antônio, Carlos Augusto e João Eustáquio. Atualmente, está sendo feito um estudo de caso que vem sendo coordenado pelo professor Carlos Augusto, com a participação dos professores João Eustáquio e Eryl Cardoso Teixeira. Todos os trabalhos concluídos contaram com a participação dos especialistas Marcos Aurélio Madureira da Silva, Regina Fátima Daguer Ravinet, Aderbal Antônio Venâncio e Maria da Glória Vilhena Falci, da Cemig.

Professor da UFV conclui curso de doutorado na PUC/RJ



Pedro Paulo Filho

O professor José Luis Braga, do Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Viçosa, defendeu, dia 25 de setembro último, sua tese de doutorado em Informática na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na área de inteligência artificial. A tese é intitulada "EPISTEME: aquisição e estruturação automática de conhecimento".

Em seu programa de doutorado, o professor José Luis Braga trabalhou na área de inteligência artificial, assunto que constitui uma contribuição para o desenvolvimento semi-automático de sistemas especialistas, atualmente construídos sem a orientação de um método construtivo adequado, levando, na maioria dos casos, a resultados não satisfatórios.

Na UFV, ele pretende dar andamento à pesquisa já iniciada junto ao Museu de Entomologia, aplicando o método proposto na tese para o problema de classificação de insetos.

TELEFAX DA UFV

Acompanhando o avanço tecnológico no campo das comunicações, a Universidade Federal de Viçosa já dispõe, há algum tempo, de um sistema de telefax, para transmissão e recebimento de correspondências, documentos e outros tipos de informações e comunicados. Os números dos "fax" da UFV são os seguintes: Reitoria, no campus, em Viçosa: (031)891-1903; Diretoria de Material, também no campus: (031)899-2290; e Escritório de Representação em Belo Horizonte: (031)227-5024.

ECONOMIZE ÁGUA

A Prefeitura do Campus da Universidade Federal de Viçosa iniciou, nesta semana, uma campanha de economia de água em toda a área do campus, para evitar um colapso no fornecimento. O prefeito do campus, professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva, expediu um ofício-circular a todos os órgãos e setores da UFV, pedindo empenho na economia de água, tendo em vista a crítica situação dos mananciais que abastecem os reservatórios da UFV.

Entre outras medidas de contenção, estão proibidos irrigação de gramados e jardins, lavagem de passeios e reabastecimento ou complementação do nível das piscinas, sem a expressa intervenção do Serviço de Tratamento de Água da PRC, excetuando-se, apenas, os serviços realizados pelo Serviço de Parques e Jardins, nos quais é utilizada água não-tratada de outras fontes.

A PRC também está pedindo especial atenção de todos os usuários do campus da UFV na utilização de destiladores e de água corrente em banheiros: pede, ainda, que lhe seja comunicado imediatamente qualquer vazamento de água observado na rede hidráulica em toda a área do campus.

TESES DA UFV

O pesquisador da Epamig, Juarez Lopes Donzele, bolsista da Capes, defendeu, dia 17 de setembro, sua tese de doutorado em Zootecnia, intitulada "Níveis de Proteína Bruta, Lisina e Energia Digestiva em Rações Contendo Leite Desnatado em Pó para Suínos de 5 a 15 kg". A banca examinadora, presidida pelo orientador, professor Paulo Melgaço de Assunção Costa, contou com os professores Horácio Santiago Rostagno, Marly Lopes Tafuri (conselheiros), Roberto Maciel Cardoso e Augusto César Queiróz.

"Epidemiologia do Mal de Sigatoka (*Mycosphaerella musicola*) da Bananeira e Controle Químico da Doença, Via Solo, com Triadimenol" é o título da tese de mestrado em Fitotecnia, defendida dia 28 de setembro, na UFV, pelo pesquisador José Roberto Galindo Alvarez, do Instituto Colombiano Agropecuario e bolsista do ICA/ICETEX/BIRF. A banca examinadora foi presidida pelo professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale (orientador) e contou com a participação dos professores Ulisses Gomes Batista, Francisco Carlos Carvalho da Silva, José Aires Ventura e Gerival Vieira.

SEMINÁRIOS

Será no anfiteatro do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa o seminário "Perspectiva para a cultura da batata doce no Brasil, com especial referência à região Nordeste e aos principais problemas que limitam a expansão da cultura", que será ministrado por Vicente Félix da Silva, estudante de doutorado em Fitotecnia na UFV. O seminário acontece na próxima quarta-feira, 17, a partir das 16 horas.

* "Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais do Fomento Florestal" é o título do seminário que a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promove com apoio do Instituto Estadual de Florestas. O seminário será realizado em Belo Horizonte, segunda e terça-feira, dias 15 e 16, a partir das oito horas, e constará de palestras que abordarão temas atuais do fomento florestal. O evento é voltado para administradores e técnicos de empresas e, ou, instituições que atuam no setor.

EM DIA COM A UFV

Você Sabia que...

...a Semana do Fazendeiro, criada em 1929, na antiga ESAV, é considerada a primeira manifestação extensionista do Brasil?

...a maior frequência à Semana do Fazendeiro ocorreu em 1985, com a presença de 3.148 agricultores em Viçosa?

...de 1980 a 1989 a UFV realizou 145 cursos de extensão universitária, atendendo a 81.478 alunos?

...a UFV promoveu, entre 1980 e 1989, 148 semanas acadêmicas, com 99.896 participantes e realizou 322 palestras e seminários, para 13.824 pessoas?